

POÉTICAS DISCURSIVAS EM TEXTOS DE AUTORES REPRESENTATIVOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS: LITERATURA FEMINISTA

Sinalva Ferreira da Silva (Acadêmica do Curso de Letras da Unitins/Bolsista PIBIC - Cnpq)

Luama Socio (Orientador)

Email: sinalvaferreiradasilva@gmail.com; luama.s@unitins.br.

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui resultados do nosso percurso de pesquisa financiada pelo PIBIC, ciclo 2021/22, vinculado ao projeto Poéticas Discursivas em Textos de Autores Representativos dos Povos Originários Brasileiros do grupo Literatura, Arte e Mídia na linha de Estudos Interartes da Unitins. Focaliza-se a expressão literária indígena relacionada à questão feminista, apontando para a necessidade de leitura de obras que promovem o enfrentamento do determinismo no ambiente da intelectualidade brasileira, majoritariamente masculino e branco.

2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico. Os corpus são as obras acessadas de forma digital, Pachamama: a poesia é a alma de quem escreve, de Aline Rochedo (Puri) (2015) e Metade Cara, Metade Máscara, de Eliane Potiguara (2018). O trabalho se estrutura sob a premissa de que a literatura é uma forma artística de liberdade que desafia as opressões sociais, raciais e de gênero. Esse ponto de vista é baseado na contribuição do pensamento de Antônio Cândido (2011). O pensador Ailton Krenak (2019) nos ajuda a entender o peso do pensamento indígena na contemporaneidade. Darcy Ribeiro (1995) nos ensina sobre a formação étnica do Brasil e Sueli Carneiro (2019), sobre a questão do feminismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um aspecto importante na construção dos discursos indígenas é o perspectivismo, conceito cunhado pelo antropólogo Viveiros de Castro (2014) para explicar a compreensão subjacente, tradicional, de que o mundo é um e mesmo, e os seres também são todos a variação do mesmo. Essa compreensão de base configura um sentido poderoso de condições e responsabilidades quanto ao futuro do planeta como um todo, encarnado, nas obras lidas, frequentemente na figura da mulher que, embora mãe, terra, e provedora, é a que mais sofre as injustiças históricas e sociais. Do ponto de vista formal é possível observar uma forte influência do modo oral na literatura escrita e a confluência de gêneros diversos inseridos nas unidades textuais.



ELIANE POTIGUARA
(POTIGUARA)
OBRA: METADE CARA,
METADE MÁSCARA (2018)



ALINE ROCHEDO (PURI)
OBRA: PACHAMAMA: A
POESIA É ALMA DE QUEM
ESCREVE (2015)

4. CONCLUSÃO

Antônio Cândido (2011) diz que a literatura é um meio privilegiado de abordagem das questões sociais e pessoais pelo fato de fornecer subsídios à dimensão dialética, discursiva, da existência. Diante disso concluímos que a literatura feita por mulheres indígenas contribui para a construção de diferentes saberes e diversidade de pontos de vistas importantes para a cultura brasileira como um todo e para a formação da literatura contemporânea.

5. REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O Direito à literatura**: Vários Escritos. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CORTELLA, Mario. **A importância da literatura**. Canal instituto Natura. Youtube, 20 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Enj0I4N31oo>

DORRICO, Julie et,al. **Literatura indígena brasileira contemporânea**: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

GRAÚNA, Graça. **Literatura Indígena: desconstruindo estereótipos, repensando preconceitos**. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/ggrauna/ggrauna_lit_indigena_desconstruin do.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/ggrauna/ggrauna_lit_indigena_desconstruin.do.pdf)